

O DRAMA MUSICAL GREGO A PARTIR DE NIETZSCHE E WAGNER E SUAS IMPLICAÇÕES NA MODERNIDADE

THIAGO COSTA PERDIGÃO¹; LUÍS EDUARDO RUBIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – thiago.costaperdigao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luiseduardorubira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de dissertação tem como objetivo a análise de assuntos tratados em comum por Friedrich Nietzsche e Richard Wagner, sobretudo no que diz respeito ao drama musical grego e seus desdobramentos na criação de Wagner e na respectiva análise nietzschiana desta, qual em parte está voltada às implicações de tal drama e das obras wagnerianas na modernidade.

Sendo o drama musical grego o cerne do trabalho, questões secundárias serão tratadas, tais como o conceito de “dramaturgo ditirâmico” de Nietzsche, presente na obra Wagner em Bayreuth e ainda pouco explorado nas bibliografias brasileiras em geral; a visão de Nietzsche acerca de Wagner como um “contra Alexandre”, capaz de voltar a “atar o nó górdio da cultura grega”, conforme expressa em carta (NIETZSCHE, 1990), e mais tarde volta a explorar em sua obra *Ecce Homo* (NIETZSCHE, 1995); também serão exploradas de modo secundário questões presentes dentro da obra estética de Wagner, em livros como *Ópera e Drama* (WAGNER, 2013), *Minha vida* (WAGNER, 1911) e seu ensaio intitulado *Beethoven* (WAGNER, 1987), que muito marcou Nietzsche – obras estas em geral pouco aprofundadas no cenário brasileiro; de resto, também serão tratados como temas secundários alguns autores que influenciaram tanto Wagner quanto Nietzsche, tal como foi o caso de Schopenhauer e sua estética (SCHOPENHAUER, 2003), sem a qual não é possível compreender várias das posições daqueles relativas à arte e à filosofia, assim como a visão de certos comentadores a respeito de temas aí discutidos, tais como estética, pessimismo e ética trágica (HOLLINRAKE, 1985).

Com efeito, estética e ética também estarão entrelaçadas ao longo do trabalho, uma vez que a vida artística do artista ou a relação do espectador com a arte – seja a grega ou a moderna – conduzem a determinadas formas de agir que configuram propostas éticas singulares.

2. METODOLOGIA

O trabalho será dividido em 3 grandes partes: a primeira traçará as concordâncias e dissonâncias entre Nietzsche e Wagner acerca do drama musical grego, parte esta que se usará sobretudo da obra de Nietzsche *O drama musical grego* (NIETZSCHE, 2005) e dos escritos de Wagner com conteúdos relacionados ao drama grego, como o livro *A obra de arte do futuro* (WAGNER, 2003); a segunda parte consistirá em mostrar como tais interpretações afetaram a obra wagneriana e a respectiva interpretação nietzschiana dela na obra Wagner em Bayreuth (NIETZSCHE, 2009), com reverberações na obra *O nascimento da Tragédia a partir do espírito da música* (NIETZSCHE, 1992); enquanto a terceira parte, por fim, elencará os pontos problemáticos encontrados ao longo das

investigações anteriores, levantando aquilo que não ficou claro ao longo da exposição de ambos ou mesmo permaneceu insolúvel. – Uma questão não resolvida tanto por Wagner quanto por Nietzsche, por exemplo, acerca do drama musical grego e da obra de arte total, é a relação entre “povo” e “indivíduo” na criação do drama musical: tanto Wagner em seu livro *A obra de arte do futuro* quanto Nietzsche em sua conferência intitulada *O drama musical grego* deixam em aberto a relação do indivíduo criador com as necessidades da cultura do povo que o rodeia, na medida em que colocam o peso da “inconsciência” desta como uma força criadora que aparentemente subjugaria o próprio criador, e, por outro lado, dão ênfases a indivíduos isolados quando se trata de dizer de onde obras específicas nasceram – o próprio Nietzsche cita, em *O drama musical grego*, por exemplo, o poeta Ésquilo, que não só escrevia os poemas, mas dirigia e até encenava suas obras como ator: ou seja, o criador é Ésquilo, não o “povo” (qual em outro trecho parece ter responsabilidade sobre tais obras), e desse modo a questão permanece nebulosa; também quando ele trata de Wagner enquanto indivíduo criador em contraposição aos alemães de sua época (portanto, “povo”), tal questão fica em aberto.

Assim sendo, de um modo geral, para a realização da presente dissertação de mestrado será feita a releitura de textos teóricos e filosóficos de Wagner e das obras de Nietzsche, em geral restritas a uma determinada época – qual seja, o período da amizade entre os dois, que se estende das *Considerações extemporâneas* de Nietzsche até o *Nascimento da tragédia*, em termos de consonância de ideias entre os autores, uma vez que já em *Humano, demasiado humano*, Nietzsche começa a afastar-se das perspectivas wagnerianas –, a fim de encontrar relevantes pontos comparativos capazes de elucidar de modo mais claro e substancial as correlações entre as obras de um e outro, assim como suas interpretações acerca do drama musical grego e suas implicações na modernidade. Para tal elucidação, enfim, serão feitas constantes comparações tanto entre relevantes conceitos semelhantes encontrados nas obras de ambos, quanto entre modos gerais ou perspectivas semelhantes de abordar determinados problemas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram estudadas a maior parte da bibliografia principal – já citada anteriormente – e levantadas questões gerais que nortearão o desenvolvimento da proposta, assim como foram elencados os pontos principais que serão o centro de cada uma das três partes do trabalho – isto é, o drama musical grego como centro da primeira parte, a obra Wagner em Bayreuth como centro da segunda parte, e as questões insolúveis estudadas em ambas as partes como centro da terceira parte, com o intuito de que o trabalho possa ser também uma fonte de possíveis indagações estéticas.

Em consonância com isso, junto ao orientador foi discutido a possibilidade do aprofundamento na obra Wagner em Bayreuth, de Nietzsche, o que será feito, conforme já foi explicitado, na segunda parte do trabalho. A razão do foco nessa obra está também no fato de se ter menos estudos voltados a ela no Brasil do que quando comparamos com outras obras do filósofo.

Por fim, o estágio atual do trabalho corresponde ao início da escrita da primeira parte, voltada ao drama musical grego.

4. CONCLUSÕES

A inovação propriamente dita vinculada à presente proposta consiste na investigação aprofundada do drama musical grego e suas implicações na modernidade segundo as perspectivas, ao mesmo tempo, de Nietzsche e Wagner, o que não foi feito até o momento em termos acadêmicos, porquanto a maioria dos trabalhos que englobam ambos autores conjuntamente costumam dar preponderância, por um lado, às críticas de Nietzsche à Wagner durante o período tardio da obra do filósofo, e, por outro, privilegiam os pontos de Nietzsche sem aprofundarem igualmente na visão de Wagner presente em sua vasta obra teórica – e, desse modo, o presente trabalho procurará ir além de tais perspectivas habituais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOLLINRAKE, Roger. **Nietzsche, Wagner e a Filosofia do Pessimismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A visão dionisíaca do mundo e outros textos de juventude**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- _____. **Correspondência com Wagner**. Lisboa: Guimarães editores, 1990.
- _____. **Ecce homo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **O nascimento da tragédia a partir do espírito da música**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- _____. **Wagner em Bayreuth..** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- SCHOPENHAUER, Arthur. **Metafísica do belo**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- WAGNER, Richard. **A obra de arte do futuro**. Portugal: Antígona, 2003.
- _____. **Beethoven**. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- _____. **My life**. New York : Dodd, Mead and Company, 1911.
- _____. **Ópera y Drama**. Madrid: Ediciones Akal, 2013.